

“O chuveirinho já passou”^{FHC}

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o “chuveirinho conjuntural”, mencionado por sua mulher, Ruth Cardoso, em meio à crise do início da semana, “já passou”. O presidente se reuniu ontem, no restaurante Antigamente, no Lago Sul, com seus auxiliares e amigos José Gregori (secretário nacional de Direitos Humanos) e Pedro Paulo Popovic (secretário nacional de Educação a Distância).

Segundo Gregori, em duas horas de almoço, Fernando Henrique fez um balanço positivo da contra-ofensiva do governo, que, na semana passada, aprovou a emenda da reeleição no Senado e impediu a criação da CPI da Reeleição na Câmara. “A semana terminou sem a descompressão das anteriores”, disse Fernando Henrique.

Na avaliação do presidente, o discurso “firme e legalista” dele próprio e de seus auxiliares diretos, contra a radicalização dos sem-terra e da oposição, e a posse dos novos ministros dos Transportes, Eliseu Padilha, e da Justiça, Íris Resende, foram fundamentais para a reversão do quadro desfavorável ao governo. Com a nomeação e posse dos dois pemedebistas, Fernando Henrique freou o ímpeto da ala oposicionista do PMDB e esvaziou a CPI.

O presidente ficou satisfeito ainda com a apoio que recebeu da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) na noite de terça-feira. Depois de um encontro com Fernando Henrique, naquele dia, o presidente da CNBB, Dom Lucas Moreira Neves, deixou o Palácio do Planalto criticando João Pedro Stédile, líder dos sem-terra, e atacando a CPI da Reeleição, que em

seu ponto de vista iria paralisar as reformas no Congresso. “Foi muito boa a conversa”, assegurou o presidente.

Mas, mesmo otimista, Fernando Henrique aposta que “os maus fluidos” dos últimos dias só serão superados quando as ações dos diversos setores do governo ganharem maior visibilidade perante a opinião pública. “Do ponto de vista administrativo, estão acontecendo coisas extraordinárias”, disse Gregori, citando os programas de irrigação, de eletrificação rural e de privatização da telefonia celular. “O presidente falou muito desses programas”, contou.

Durante o encontro, o secretário Pedro Paulo fez uma análise dos resultados que o governo vem obtendo no programa de treinamento a distância de professores. Pedro Paulo preferiu não comentar as denúncias sobre desvio de verbas nas

escolas de Santa Maria da Vitória (BA), onde Fernando Henrique lançou o programa Acorda Brasil, Tá na Hora da Escola, em fevereiro de 1995. “Isso não é um problema do governo federal”, desconversou.

Para almoçar Fernando Henrique, Gregori e Pedro Paulo pediram frango com quiabo, picadinho de filé, arroz com alho, salada verde, farofa de ovo e porções de mandioca frita, pão de queijo, berinjela e bolinho de arroz. Beberam água tônica, limonada, água de coco, gim tônica e cachaca. A conta, de R\$ 120, foi dividida entre Gregori e Pedro Paulo, que deram R\$ 30 de gorjeta ao garçom.

Ao final, Fernando Henrique foi presenteado com um pacote de goiabada e garrafas de Havana e Seleta, cachaças mineiras. No restaurante, uma Havana é vendida por R\$ 95 e a Seleta por R\$ 15.